

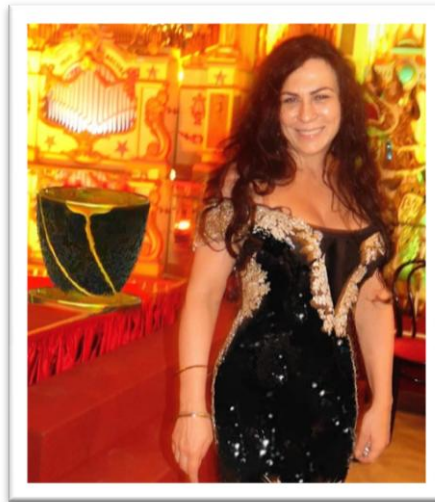
# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 15 - Ano 8 - Nº 15 – 1º semestre/2020  
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612  
[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 3 – O VASO QUEBRADO Uma simbologia profunda do corpo e do espírito



Silvia Helena Cardoso\*

Um vaso quebrado. Porém, reparado com pó de ouro, revive novamente, e torna-se ainda mais belo e valioso do que quando era intacto. Esta é uma técnica usada na cultura japonesa quando peças de cerâmica são quebradas.

Sua renovação aborda questões de cuidado, respeito, importância, e valor sentimental com aquele objeto. Essa analogia com objetos quebrados aplica-se também a humanos.

Humanos também podem se "quebrar", ou seja, falharem e "caírem" espiritual ou fisicamente. Por um lado, caírem de um pedestal onde eram seguros, importantes, amados. Porém, reparos com "ouro", como coragem, persistência, busca por novos caminhos e visões, o "consertam" novamente, e isso muitas vezes o torna melhor. Uma pessoa digna, bondosa, que luta pela vida, já é grande. Se ela cai, ela continua grande. Só precisa de reparos. E

esses reparos, muitas vezes o tornam ainda melhor, porque a "cicatriz" no espírito o deixou ainda maior e mais experiente.

Por outro lado, humanos podem se quebrar fisicamente, ou seja, se acidentarem e quebrarem ou cortarem membros do corpo, e ficarem com cicatrizes. Essas cicatrizes deixam de ser feias, se forem vistas como um reparo "de ouro" para aquele corpo que não teria mais esperança se não houvesse quem não usasse uma técnica para fechar o corte na pele ou no órgão. E quem faz isso? Neste caso, não é o artesão. É o médico. O médico é o artesão de corpos quebrados e feridas abertas. Ele repara as lesões no corpo, e deixa sua assinatura no local: uma cicatriz, que representa um "fio de ouro" reparado por ele quando aquele corpo sofreu o trauma da quebra física.

Isso também nos remete a questões como sentimentos de vergonha e baixa autoestima quando uma pessoa tem cicatrizes ou outros

\* **Prof. Dra. Silvia Helena Cardoso** – Mestre e doutora em Neurociências pela Universidade de São Paulo, RP Pós-doutorado na Universidade da Califórnia de Los Angeles, EUA. [sh@edumed.org.br](mailto:sh@edumed.org.br)

defeitos no corpo. Um defeito físico em nada deve afetar a essência do ser. Já dizia Sêneca, há mais de 2500 anos: "A deformidade do corpo não afeta uma bela alma, mas a beleza da alma reflete-se no corpo".

Por essa grandiosa e sábia simbologia da cicatriz, há um prato de cerâmica reparado com um remendo de pó de ouro, em um museu de Kopenhagen, na Dinamarca: o Museu da Medicina.

---

\*  
\*

*Nota da Redação:*

**Kintsugi** é o nome desta arte típica da cultura japonesa, em que são reparadas peças de cerâmica usando uma laca especial misturada com ouro, prata ou platina. Assim, a imperfeição é elevada à categoria de beleza, que faz parte da filosofia japonesa de wabi-sabi – a aceitação do imperfeito ou defeituoso, e chama a atenção para a impermanência da vida, assim como para a necessidade do desapego.



<https://www.amusingplanet.com/2014/05/kintsugi-japanese-art-of-fixing-broken.html>



<https://madeinjapan.com.br/2018/01/19/kintsugi-arte-de-aceitar-imperfeicao/>



<http://lounge.obviousmag.org/proparoxitonas/2012/10/kintsugi-ou-a-beleza-da-imperfeicao.html>

